

**POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

FONTE : A Crítica

CLASS. : 70

DATA : 20 07 91

PG. : 04 / Editorial

## Explosão patriótica

As declarações do general Antenor de Santa Cruz, no I Encontro de Governadores da Amazônia, merecem uma apreciação mais cuidadosa. Disse o general, com sua alta responsabilidade de Comandante Militar da Amazônia, que "existe uma cobiça internacional sobre a região que pretende, com isso, incapacitar o povo brasileiro de gerir seu próprio território".

Essa campanha de descrédito internacional tem como objetivo facilitar o gerenciamento estrangeiro de nosso território, ao mesmo tempo que impedir a exploração de toda essa riqueza que dorme em berço esplêndido, enquanto o povo amazônico vive em miséria quase absoluta.

Textualmente, disse o general Santa Cruz: "Mais uma vez a cobiça internacional está se manifestando. Agora sem máscaras, através da defesa da ecologia, das mi-

norias (índios), e do combate ao narcotráfico, querendo caracterizar nossa incompetência de gerenciar a Amazônia". Essas palavras, ditas por uma alta patente do Exército Nacional, coincidentemente, foram pronunciadas menos de 24 horas após o encerramento da reunião dos Sete Países mais ricos do Mundo, em Londres. Os Sete decidiram, beneplacitadamente, destinar fabulosas quantias a título de ajuda à preservação e defesa da ecologia.

Propôs o comandante militar a arregimentação de todos os habitantes da região, bem como os simpatizantes, para defender as idéias lançadas nesse I Encontro de Governadores. É ainda que estejamos um pouco atrasados nessa heróica tarefa cívica — já que eles partiram cedo — devemos acelerar nosso trabalho e conscientizar todos os brasileiros da verdade. Mostrar ao Mun-

do que aqui não se devasta a floresta, nem se matam índios. Tudo é uma farsa, numa orquestração internacional a soldo dessa antiga cobiça.

A veemência do general Antenor de Santa Cruz foi uma explosão de seu patriotismo. Um cidadão brasileiro que, do alto de sua responsabilidade, não se conteve, e denunciou a todo o País sua indignação contra grupos estrangeiros. Ao iniciar seu discurso, o militar teve o cuidado de se dizer um brasileiro nascido no Rio de Janeiro, mas que hoje, após dois anos de atividades na Amazônia, conhece mais a região que a maioria dos brasileiros. E esse conhecimento dos problemas amazônicos fez do general Santa Cruz um defensor das necessidades da região e um contestador dessa falsa campanha ecológica que se perpetra contra nós.

O Exército Brasileiro, em suas tarefas na região, atua de uma maneira atípica, já que, ao realizar suas funções de guardião de nossas fronteiras, vê-se envolvido nas questões complementares, quais sejam a garimpagem, extração de produtos nativos, bem como pelos problemas sociais advindos com essa atividade.

O general-comandante do CMA, obviamente, dispõe de um manancial de informações muito mais profundo e sério do que ele deixou transpirar na reunião dos governadores.

A explosão de patriotismo do general Santa Cruz deve merecer, primeiro, os agradecimentos de todos os amazônidas e amazônicos pela sua denúncia, e segundo, que suas palavras sirvam de advertência aos brasileiros de outras regiões.